

APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS NO FLUXO DE CAIXA

Adriely da Silva Nascimento

Discente – UFRPE/UAST.

<http://lattes.cnpq.br/6630440433191826>

0009-0008-6801-6865

E-mail: adriely.silvan@ufrpe.br

Maria José da Silva Feitosa

Docente – UFRPE/UAST.

<http://lattes.cnpq.br/6887857776351323>

0000-0001-5769-6895

E-mail: mjsfcontatoprofissional@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N3-14>

RESUMO: Este artigo visa analisar a aplicação do fluxograma, formulário e manual no fluxo de caixa de uma microempresa. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, e a coleta de dados foi realizada por meio de estudo bibliográfico e observação. Além disso, foi realizada revisão sistemática e conduzida pesquisa de ação em uma organização que atua na comercialização de móveis e eletrodomésticos, após autorização formal da pessoa responsável pela organização. Dessa forma, foram desenvolvidos, aplicados e validados na organização fluxograma, o formulário e o manual na área administrativa e observados os resultados da aplicação. Conclui-se que as microempresas devem ter acesso e aplicar as ferramentas administrativas abordadas, para estimular o controle de caixa e diferenciar-se diante da realização de atividades que proporcionam controle facilitado, adaptando conforme o porte e necessidade da empresa.

PALAVRAS-CHAVE: Fluxograma. Formulário. Manual. Gestão Financeira. Microempresa.

APPLICATION OF ORGANIZATION, SYSTEMS AND METHODS TOOLS IN CASH FLOW

ABSTRACT: This article aims to analyze the applicability of flowchart, form and manual in cash flow of a micro-enterprise. This is a qualitative research study with a descriptive and exploratory approach. Data collection was carried out through a bibliographic study and observation. In addition, a systematic review and research of action were conducted in an organization that sells furniture and appliances, using an action research approach, after formal authorization from the person responsible for the organization. Thus, a flowchart, a form, and a manual were developed, applied and tested in the administrative area of the organization, and the results of their application were observed. It is concluded that micro-enterprises should have access to and apply the administrative tools discussed, to stimulate cash flow control and differentiate themselves by performing activities that provide facilitated control, adapting them according to the size and needs of the company.

KEYWORDS: Flowchart. Form. Manual. Financial Management. Micro-enterprise.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2026), o país teve um aumento na abertura de empresas com 5,1 milhões de novos negócios em 2025, representando um aumento de 18,6% em relação ao ano anterior, sendo que 927 mil são microempresas. Todavia, em decorrência da falta de gerenciamento e controle adequados das finanças ou problemas de gestão, sobretudo no fluxo de caixa operacional (referente à movimentação de receitas e despesas), algumas dessas organizações tendem a finalizar suas atividades. Segundo o Sebrae (2026), uma das causas da redução do desempenho financeiro em empresas é a carência do monitoramento, que inclui as métricas de vendas, margem de faturamento e despesas. Diante do exposto, a aplicação de ferramentas capazes de auxiliar no controle financeiro e aprimoramento de processos nesta área é uma das estratégias que podem auxiliar no desempenho e resultados.

Sob esse prisma, a Organização, Sistemas e Métodos é uma área da administração que foca na melhoria da estrutura e racionalização de processos (conjunto de atividades) nas empresas, com o apoio de outras técnicas para promover o funcionamento interno eficiente (Silva; Silva, 2016). A utilização da OSM torna-se um meio que pode ser aplicado visando aprimorar a gestão financeira, principalmente na redução de falhas no fluxo de caixa operacional com base na organização de processos organizacionais.

Com essa utilização de ferramentas de OSM para aprimorar o fluxo de caixa operacional, o setor financeiro das microempresas é reorganizado de forma que proporcione aos colaboradores terem controle direto e identificação de possíveis gargalos que possam surgir, com o apoio de técnicas apresentadas por Oliveira (2013), quais sejam: fluxograma (representação de etapas de uma determinada atividade por meio de símbolos), formulários (instrumento que auxilia na coleta, movimentação e registro de informações) e manuais (estabelece normas e procedimentos que podem contribuir para padronização e realização de tarefas). Empresas que adotam a verificação do caixa podem organizar com eficiência os recebimentos e pagamentos realizados, o que evita possíveis dificuldades financeiras (Dahmer; Casturino, 2012).

Diante do exposto, este artigo se propõe a responder o seguinte questionamento: Como as ferramentas da Organização, Sistemas e Métodos (OSM) podem auxiliar a gestão financeira em microempresas, especificamente quanto ao fluxo de caixa? Para responder esta pergunta, o presente artigo teve como objetivo analisar a aplicação do fluxograma, formulário e manual no fluxo de caixa de uma microempresa, no intuito de contribuir para otimização da gestão financeira quanto à movimentação de caixa, bem como melhoria na tomada de decisão com acesso facilitado às informações.

Este estudo justifica-se em termos teóricos, tendo em vista a escassez de estudos sobre a temática, sobretudo, em microempresas. Além disso, o artigo pode contribuir como fonte de informação para gestores de microempresas. Com a aplicação da OSM, os microempreendedores podem utilizar recursos como fluxogramas, formulários e manuais nas atividades financeiras para auxiliar na organização de processos e desempenho.

A escolha do tema justifica-se pela relevância dos microempreendedores de implantarem conhecimentos ligados à administração no ambiente interno como uma alternativa de aprimorar o controle financeiro (Nunes; Costa Junior; Vidinhas, 2024). O uso de ferramentas administrativas facilita a rotina e atividades operacionais, proporcionando mais segurança ao estabelecimento e reduzindo os riscos e incertezas (Nunes; Costa Junior; Vidinhas, 2024). Conforme Pereira, Munhoz e Leone (2022), algumas das principais áreas que podem implantar a Organização, sistemas e métodos (OSM) para a eficácia dos processos são recursos humanos, produção e o setor comercial, sendo, dessa forma, aplicável à microempresa estudada. Como elucida Cipriano (2021), surge a necessidade das empresas se manterem em atividade a partir da adoção de ferramentas que auxiliem na análise de custos e investimentos necessários, com foco no fluxo de caixa, para a obtenção de resultados e evitar possíveis dívidas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Silva (2024), o fluxo de caixa pode ser compreendido como um método de planejamento de finanças da empresa, sendo possível apresentar contas e valores do banco de dados da organização. Esse detalhamento facilita a gestão do empreendimento,

o que possibilita identificar as obrigações a serem pagas e o saldo disponível. Por outro lado, se o saldo for positivo, significa que a empresa consegue custear os valores que devem ser pagos, mas caso seja negativo, aponta que apresenta mais despesas do que receitas, indicando que o gestor deve buscar um novo planejamento diante dos gastos para suprir os pagamentos e ter disponibilidade financeira. Desse modo, o fluxo de caixa não deve ser visualizado apenas como um meio operacional, mas como uma ferramenta estratégica para a saúde financeira de empresas (Campos *et al.*, 2026).

Com base nos estudos de Gitman (2010), o fluxo de caixa auxilia no gerenciamento de finanças e é possível destacar os principais tipos que integram nas empresas de acordo com o setor em atividade, sendo eles: fluxo operacional (ligado à entrada e saída de caixa com base na venda de produtos ou serviços), fluxo de financiamento (resultado de transações de financiamento com capital de terceiros e capital próprio) e fluxo de investimento (fluxo de caixa ligado à compra ou venda de ativos essenciais para o funcionamento da empresa).

Nessa perspectiva, o controle financeiro, apoiado pelo fluxo de caixa, é uma forma de administrar os recebimentos e pagamentos da organização, como as receitas de vendas e despesas com fornecedores, sendo essencial para a manutenção da microempresa diante de um mercado competitivo. Sob esse prisma, para evitar que a microempresa não apresente redução do seu fluxo de caixa operacional, de modo que não seja necessário aumentar o endividamento, é recomendado aplicar ferramentas de gestão, como planilha de Excel, com o intuito de auxiliar no controle das finanças e fornecer uma análise da sustentabilidade financeira (Silva; Carvalho; Carvalho, 2025).

O controle do fluxo de caixa é crucial para a obtenção de uma gestão financeira eficiente e produtiva. A movimentação do caixa em microempresas contribui para que os colaboradores ou gestão possam identificar a disposição de recursos em períodos determinados. Com essa base de dados, torna-se possível verificar a entrada e saída de recursos financeiros, organizar pagamentos de contas, indicar possíveis índices de escassez e outros fatores (Silva; Silva; Pepece Junior, 2023).

Um exemplo de empresa que fez uso do controle de fluxo de caixa operacional e teve resultados positivos é a microempresa varejista C.M Moreno, na qual a aplicação desse controle possibilitou que a empresária visualizasse de forma clara a movimentação

do caixa do negócio, e a inclusão dessa estratégia de controle contribuiu para a tomada de decisões e melhorias no estabelecimento (Pereira *et al.*, 2023).

Contudo, o controle financeiro ainda é um desafio para alguns empresários. De acordo com Fidelis *et al.* (2025), as principais dificuldades na gestão financeira nas MPes (Micro e Pequenas Empresas) são a carência de planejamento financeiro e os empecilhos no gerenciamento do fluxo de caixa, como o controle inadequado. Conforme apontam tais autores, esses fatores ocorrem em decorrência da falta de conhecimento técnico, como o acesso a conteúdos ligados à administração financeira e ferramentas de apoio, como acesso a planilhas e meios tecnológicos.

Pereira, Munhoz e Leone (2022) destacam que a implementação de métodos ligados à administração pode contribuir para a produtividade e eficiência da organização conforme a área que a empresa busca melhores resultados, como na produção e comercial.

Oliveira (2013) defende que a OSM é relevante nas organizações por atingir o objetivo de organizar os processos organizacionais, podendo proporcionar mudanças gerenciais e operacionais, sendo possível identificar gargalos e a necessidade de alteração em diferentes fatores internos, o que auxilia no funcionamento de tarefas.

Nesta perspectiva, é pertinente a aplicação de técnicas de OSM (como fluxogramas, formulários e manuais) no fluxo de caixa de microempresas. Sob tal ótica, como menciona Oliveira (2013), o fluxograma, a partir da utilização de símbolos, expõe de maneira dinâmica o fluxo de trabalho, ou seja, mostra como deve ser realizado e verifica soluções para adversidades que possam surgir.

Conforme Oliveira (2013), o fluxograma é a representação por meio de símbolos específicos mostrando uma sequência de operações, responsáveis ou unidades que fazem parte do processo a ser seguido. A aplicação de fluxograma para a fiscalização de contas de um determinado ambiente possibilita uma visualização eficaz diante dos processos que vão ser seguidos. A ferramenta auxilia na identificação de possíveis mudanças, exclusão de tarefas que não influenciam no processo e a inclusão de atividades que vão melhorar os procedimentos (Santos, 2017).

Segundo Silva (2023a), a utilização de fluxogramas é uma alternativa que coopera para a visualização de etapas, uma vez que mostra a representação específica do processo

de realização de atividades financeiras. Tendo em vista a praticidade da ferramenta, torna-se possível desenhar progressivamente cada uma das etapas referentes às tarefas que devem ser executadas. Conforme menciona Guimarães (2025), ao relacionar essa linha de pensamento com o estudo em empreendimentos, a aplicação do fluxograma ajuda na identificação e sequência de atividades que precisam ser executadas pelos colaboradores. No caso do fluxo de caixa operacional, é possível determinar o processo desde a organização de contas e receitas até a análise de desempenho financeiro da empresa. Então, essa técnica torna a rotina mais simplificada e essa padronização auxilia na eficiência de processos (Guimarães, 2025). Além do fluxograma, outra ferramenta que pode ser utilizada no âmbito do fluxo de caixa é o formulário.

Paz (2015) elucida que o formulário é um documento desenvolvido com campos para o preenchimento de informações para um objetivo específico, sendo utilizado pelas organizações como um veículo de comunicação e suporte de tarefas, e para transmitir informações organizadas e, para isso, o formulário deve ter opções de campos de preenchimento claros e estruturados para facilitar o entendimento do público que faz uso desse meio. Diante disso, o uso dessa ferramenta é relevante para documentar informações, acelerar o fluxo de informações de etapas, reduzir custos e padronizar procedimentos e dados importantes para o meio organizacional (D'Ascensão, 2001).

A classificação de formulários é trazida por Paz (2015) sendo definidos como formulários contínuos (impressoras em grande quantidade), planos (organizados e pré-impressos em papel) e eletrônicos (produzidos com o uso de meios tecnológicos ou com o auxílio da internet de forma online). No fluxo de caixa, o formulário pode ser aplicado como um mecanismo para o registro do controle diário de caixa, podendo registrar os recebimentos e pagamentos, isso inclui vendas, fornecedores e despesas operacionais, possibilitando a visualização simples e organizada das contas, além de melhorar a funcionalidade dos negócios (Cruz, 2015). Além dos formulários, os manuais são ferramentas que podem contribuir para aumento da eficiência do fluxo de caixa.

Conforme cita Oliveira *et al.* (2011), em uma organização podem ser identificados diferentes tipos de manuais sendo organizados de acordo com o objetivo específico, como o modelo de normas e diretrizes. Diante disso, consiste em um conjunto de regras e formas que a empresa determina que os colaboradores realizem as atividades propostas,

explanando como devem ser operacionalizadas, quando e o indivíduo que realiza uma função específica do processo, devendo ser uma técnica clara, exposta de forma detalhada, padronizada e disponível aos colaboradores que irão colocar em prática (Oliveira *et al.*, 2011).

Um exemplo de organização que utiliza manual financeiro é a Universidade Federal do Ceará, a instituição usufrui da ferramenta com o intuito de registrar o pagamento de despesas, como folha de pagamentos, auxílio financeiro e pagamento à pessoa jurídica. Desse modo, em cada modelo de fluxo de caixa ligado às despesas da instituição, foram desenvolvidas as etapas a serem seguidas com o apoio de uma ferramenta para a modelagem de processos. A utilização de um manual financeiro ajuda na obtenção de um controle diante dos gastos e compreender todo o processo até a finalização (Universidade Federal do Ceará, 2021).

Label (2024) explica que a aplicabilidade de manuais em organizações com a reformulação de procedimentos colabora na eficiência de operações e na competitividade. Sendo uma oportunidade da obtenção da melhoria contínua, adaptação às mudanças do mercado ao fazer uso de métodos administrativos e, por fim, otimização de processos.

De acordo com Horstmann (2018), a aplicação de um manual financeiro em organizações deve incluir uma linguagem clara e de fácil compreensão para que facilite a prática e entendimento dos principais conceitos de finanças.

Oliveira *et al.* (2011) mostram que em uma organização pode dispor de diferentes tipos de manuais, divididos de acordo com o objetivo de cada setor que faz uso dessa técnica. Sob essa ótica, inclui informações da estrutura organizacional, funções, diretrizes das organizações e outros dados, além de modelos expondo em detalhes a descrição de procedimentos para o processamento de atividades, bem como a junção de normas que devem ser seguidas pelos funcionários, possibilitando a melhoria na tomada de decisões e realização das atividades.

Conforme menciona Horstmann (2018), a aplicação de manuais no ambiente organizacional colabora para que os conhecimentos da área financeira sejam transmitidos de uma forma clara e facilitada a fim de contribuir para o controle interno. Horstmann (2018) menciona três objetivos que tornam o manual mais acessível e prático para ser

utilizado por empreendedores: descrever as principais operações utilizadas na administração financeira para adaptar conforme a realidade da organização, expor uma sequência lógica de tarefas e adaptar de acordo com o segmento usando a ferramenta como referência.

Segundo Vale Junior (2025), a proposta do uso de manuais com processos redesenhados e com o apoio de ferramentas digitais sugere uma mudança significativa no meio organizacional. Vale Junior (2025) aponta que com a ausência de um mapeamento de processos como o uso de manuais, a gestão financeira da empresa pode apresentar fatores negativos gerados a partir da carência de ferramentas administrativas, como práticas de atividades sem apoio tecnológico, centralizada e dependente de poucos funcionários com conhecimento prévio da organização. Nesse sentido, a proposta da utilização de manuais não resulta apenas na melhoria de eficiência e na padronização, mas permite que o conhecimento seja aperfeiçoado.

Com ênfase na área financeira, a técnica de manuais mostra a importância da comunicação entre setores e colaboradores encarregados de disponibilizar as informações essenciais para o registro e análise, o que impacta o relacionamento entre as equipes, além de contribuir para padronização e automação de etapas proporcionando resultados positivos, redução de problemas e potencialização de processos, tendo potencial de ser uma ferramenta de capacitação para novos funcionários, por garantir o detalhamento de procedimentos e padrões claros (Abreu, 2023).

A partir dos estudos sobre as ferramentas de OSM aplicadas no fluxo de caixa, seguindo a realidade e buscas por resultados específicos de cada empresa, pode-se inferir que cada técnica assume uma função que pode agregar valor de forma positiva diante da adaptação nos setores internos. Abaixo é possível visualizar o Quadro 01 contendo artigos referentes à aplicação de ferramentas de OSM no âmbito do fluxo de caixa. O referido quadro é importante porque reúne e sistematiza as informações relativas às aplicações práticas de ferramentas de OSM no fluxo de caixa das organizações.

Quadro 01 – Aplicação de Ferramentas de Organização, Sistemas e Métodos no fluxo de caixa.

Aplicação de fluxograma no âmbito do fluxo de caixa	Aplicação de formulário no âmbito do fluxo de caixa	Aplicação de manuais no âmbito do fluxo de caixa
Abreu (2023): O fluxograma ajuda na otimização de	Silva (2023b): A implantação é relevante em partes. Apesar de ser de baixo custo, fácil acesso e	Vale Júnior (2025): Com a ausência de um mapeamento de processos, a gestão financeira pode

procedimentos que devem ser seguidos por colaboradores.	ser um suporte para ajudar no registro de dados, a sua funcionalidade depende de como vai ser inserida e a adaptação na empresa, por ser uma ferramenta que necessita do preenchimento de forma manual.	ser comprometida e apresentar falhas, como ser centralizada e dependente de poucos funcionários. Dessa forma, a inclusão de manuais permite que o conhecimento presente na empresa seja aperfeiçoado.
Silva (2023a): É uma alternativa para a visualização de etapas do processo de realização de atividades financeiras. É possível analisar desde a organização de contas até a análise de desempenho financeiro da empresa, além de auxiliar na eficiência de processos.	Leite e Santos (2024): Utiliza formulários de empresas no intuito de obter informações contábeis-financeiras para projeção de fluxo de caixa.	Abreu (2023): Mostra-se relevante na diminuição de erros e riscos e pode dificultar o alcance de metas da empresa. Com foco na área financeira, colabora para a melhoria da comunicação entre os setores e funcionários, uma vez que ocorre a disponibilidade de informações por diferentes colaboradores.
Santos (2017): A implementação da ferramenta demonstra ser benéfica na identificação de possíveis mudanças, eliminação de atividades desnecessárias e a inclusão de etapas que auxiliam nos procedimentos de atividades.	Moreira e Silva (2019): Informações disponíveis em formulários de referência são utilizadas para avaliar o efeito da governança tributária no custo do capital, considerando situação do fluxo de caixa.	Rodrigues, Silva, Maciel, Maciel (2022): Estudo faz referência ao Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público como instrumento orientador para elaboração das demonstrações de fluxo de caixa.
-	Rebouças, Almendra e Vasconcelos (2018): Informações disponíveis em formulários são utilizadas para analisar correlação entre fluxo de caixa e política de dividendos.	Horstmann (2018): A partir das informações organizadas com o apoio de outros recursos, como planilhas em Excel, possibilita que os gestores tenham uma visão ampla do desempenho financeiro. Diante disso, seria possível já que os manuais ajudam na elaboração de uma forma simples e de adaptação conforme a realidade da organização.
-	Klann e Brizolla (2016): Estudo identifica a influência de indicadores financeiros como fluxo de caixa na distribuição de dividendos e para isso utiliza informações de formulários de empresas da BM&FBOVESPA.	Drumond, Nogueira, Brandalise, Beserra e Peres (2016): Estudo menciona manuais de procedimentos, descritores do processo produtivo de avestruz, para projeção de cálculos e construção de fluxos de caixa relacionados à produção de carne.
-	Cruz (2015): O formulário pode ser aplicado como uma forma de registro do controle diário de caixa, incluindo recebimentos e pagamentos, como vendas e fornecedores. Possibilita a exibição simples e organizada de contas.	Bonízio, Martins e Gilioli (2011): Manual técnico contendo orientações sobre operacionalização de informações do fluxo de caixa no escopo de pequenas e médias empresas.

Fonte: Elaborado com base nos autores do quadro (2026).

Com base na análise dos trabalhos expostos no quadro 1, vale salientar que Santos (2017) destaca que a aplicação de fluxogramas para o controle de receitas e despesas torna-se uma alternativa eficiente para colaborar nos processos organizacionais.

Silva (2023a) reforça a ideia de o fluxograma ser possível analisar desde a organização de recebimentos e pagamento até a verificação do desempenho financeiro, a partir de uma sequência lógica a ser seguida. Por outro lado, ao mencionar sobre formulários nas empresas, Cruz (2015) afirma contribuir para o controle diário do fluxo de caixa, a partir da coleta de informações, possibilita ser exposto de forma organizada e fácil de compreender. Nessa linha de pensamento, Silva (2023b) assegura que a ferramenta pode ser benéfica para a empresa em partes, apesar do custo reduzido e da acessibilidade, dependendo da empresa e função que for inserida, e pode não ser tão prática (quando não é automatizado).

Em relação ao uso de manuais, Horstmann (2018) menciona que a utilização com outras ferramentas, como o registro de informações financeiras em planilhas de Excel, pode ser uma alternativa para dar suporte aos gestores. Nesse sentido, Abreu (2023) elucida alguns pontos positivos da aplicação nas organizações, como redução de erros e contribuição no alcance de metas, além de poder aperfeiçoar a comunicação e relacionamento entre os colaboradores, uma vez que com a coleta de informações em diferentes setores, coopera para a melhoria da troca de informações entre os funcionários.

Para Vale Junior (2025), a carência da esquematização de procedimentos nas atividades financeiras pode impactar a gestão financeira das organizações. A inclusão de manuais contribui para o compartilhamento e aprimoramento de conhecimentos que são importantes de serem registrados na empresa para que sejam incluídos na rotina.

Quanto ao uso de formulários, como foi explanado em um estudo de Silva (2023b), o uso de formulário eletrônico não foi tão benéfico para uma microempresa com foco em delivery, porque o formulário não era automatizado. Sob tal ótica, Silva (2023b) menciona que a utilização de ferramentas como essas depende de como e quais objetivos que a empresa necessita. Outro ponto a ser mencionado são os problemas internos que podem impedir que microempresas apliquem as ferramentas citadas, como o quadro de funcionários limitados e resistência a mudanças (Silva, 2023b).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo foi realizado em uma microempresa varejista, conforme a Lei Complementar nº 123/2006 (Estatuto Nacional da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte) (Brasil, 2006). Esta microempresa foi escolhida devido à escassez de estudos com esta temática em organizações desse porte, evidenciando a necessidade de aprofundamento do tema.

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, conduzida por meio de pesquisa bibliográfica (Godoy, 1995; Flick, 2008; Gil, 2025), fazendo uso de artigos científicos e livros para obter informações consistentes sobre a temática e compreender a relevância da prática de ferramentas de OSM em microempresas, bem como a influência no desempenho e controle financeiro nesses estabelecimentos. Outra técnica utilizada para realização do estudo foi a observação (Flick, 2008), a qual foi iniciada dia 04 de maio de 2026 e finalizada dia 05 de junho de 2026.

Após esclarecimentos detalhados sobre objetivos, procedimentos metodológicos, benefícios e riscos envolvidos na pesquisa, o responsável autorizou o estudo e disponibilizou uma carta de anuência formalizando a autorização. A microempresa em estudo atua no ramo de móveis, eletrodomésticos e utilidades para o lar e possui uma pessoa trabalhando como colaborador (a), além do (a) proprietário (a). São duas pessoas desempenhando todas as funções.

Foi realizada uma revisão sistemática qualitativa dos trabalhos sobre o tema (Galvão e Ricarte, 2020), considerando os seguintes termos de busca: “fluxograma” and “fluxo de caixa”, “formulário” and “fluxo de caixa”, “manual” and “fluxo de caixa”. As bases de dados consideradas foram: portal de periódicos da Capes, Scielo e Google Acadêmico, tendo em vista importância dos estudos publicados nestas fontes de busca. Neste último (Google Acadêmico), a pesquisa foi feita por título, não havendo nenhum outro filtro. Nas duas primeiras bases de dados, não foi aplicado nenhum tipo de filtro. A pesquisa foi realizada nos dias 01 e 02 de julho de 2026. A plataforma Spell (Anpad) não estava disponível para acesso no período de realização da pesquisa.

Para a expressão “fluxograma” and “fluxo de caixa” não foi encontrado nenhum resultado nas bases consideradas. Quanto à string de busca “formulário” and “fluxo de caixa”, no portal de periódicos da Capes foram encontrados cinco trabalhos, dentre os quais foram usados: Leite e Santos (2024); Moreira e Silva (2019); Rebouças, Almendra e Vasconcelos (2018); Klann e Brizolla (2016). Não foi encontrado nenhum resultado para “formulário” and “fluxo de caixa” nas plataformas Scielo e Google acadêmico. Sobre a expressão “manual” and “fluxo de caixa”, no portal de periódicos da Capes foram encontrados sete estudos, dentre os quais foram usados: Rodrigues, Silva, Maciel, Maciel (2022); Drumond, Nogueira, Brandalise, Beserra e Peres (2016). Estes trabalhos contribuem para o objetivo da pesquisa e estão disponíveis. No Google acadêmico, foi encontrado o estudo de Bonízio, Martins e Gilioli (2011), quando utilizada a opção incluir citações. Na plataforma Scielo não foi encontrado nenhum resultado. No total foram identificados 15 trabalhos, dos quais foram usados sete, considerando os critérios de contribuição para o objetivo da pesquisa e disponibilidade de acesso.

Os trabalhos oriundos da revisão sistemática foram sistematizados no quadro 1 intitulado “Aplicação de Ferramentas de Organização, Sistemas e Métodos no fluxo de caixa”, disponível no final do referencial teórico. O quadro 1 do referencial teórico também contém outros estudos provenientes da pesquisa bibliográfica.

Ainda sobre os trabalhos utilizados na revisão sistemática, observou-se que, dentre os sete trabalhos identificados, três compõem a área de Administração e os outros envolvem teoria econômica e política, economia, desempenho financeiro, tendo sido identificados dois trabalhos na área de ciências biológicas – zootecnia/agricultura, evidenciando que o tema precisa ser aprofundado no campo da administração. Dentre os trabalhos incluídos, um faz parte do setor público, um voltado para pequenas e médias empresas e os demais do setor privado, por exemplo, empresas do setor elétrico, petróleo e gás, produção de aves etc. Dessa forma, estudos em microempresas são relevantes, considerando as peculiaridades deste tipo de organização e a escassez de estudos.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa de ação (Flick, 2013), tendo sido elaboradas as seguintes ferramentas: um formulário eletrônico, um fluxograma e manual financeiro, sendo ferramentas desenvolvidas conforme o porte da microempresa em que

foi realizado o estudo, permitindo a coleta e verificação de informações do fluxo de caixa. Tais ferramentas foram testadas e validadas para a microempresa estudada.

O intuito principal da análise e aplicação de melhorias é sugerir novas estratégias por meio da prática de ferramentas administrativas, com o apoio de formulário, fluxograma e o manual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração que este estudo se propôs a analisar a aplicação do fluxograma, formulário e manual no fluxo de caixa de uma microempresa, no intuito de contribuir para otimização da gestão financeira quanto à movimentação de caixa, bem como melhoria na tomada de decisão com acesso facilitado às informações, inicialmente, constatou-se que a microempresa estudada não aplicava fluxograma, formulário e manual nas rotinas relacionadas ao fluxo de caixa, sendo este fato um dificultador de controle financeiro. Foi identificado que um (a) colaborador (a) ficava encarregado de organizar as despesas conforme a data de pagamento e tinha acesso às receitas referentes às vendas de produtos e serviços.

Diante deste achado, percebeu-se a necessidade de aplicar essas três ferramentas na organização estudada, objetivando contribuir para o aprimoramento do controle financeiro e para a obtenção de resultados positivos, buscando melhorar os índices internos adaptando ao setor da empresa e analisando os resultados dessa prática, priorizando o aperfeiçoamento no controle de caixa da microempresa.

Considerando as peculiaridades de microempresas, nas quais, em alguns casos, não há uma estrutura organizacional formalizada, não existem departamentos específicos e colaboradores especializados para trabalhar em cada setor, quantidade limitada de colaboradores e investimentos limitados ligados às possíveis melhorias necessárias, principalmente no controle financeiro, a implantação de ferramentas administrativas torna-se uma alternativa para aprimorar os processos e auxiliar no enfrentamento desses desafios.

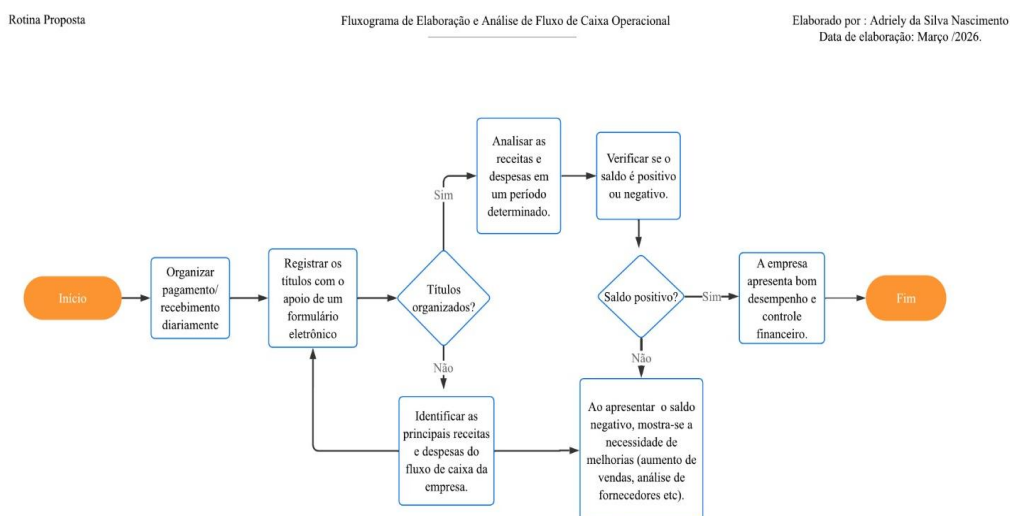
Dessa maneira, foi desenvolvido um fluxograma (por meio do aplicativo Lucidchart) e adaptado conforme necessidade da organização, mostrando a sequência de

etapas que favorecem o controle de caixa. Com isso, a empresa consegue organizar as movimentações e otimizar as receitas e despesas. Essa otimização é possível porque, como explica Silva (2017), ao mostrar o passo a passo de cada atividade, o fluxograma permite identificar pontos de melhoria, que podem envolver inclusão ou redução de etapas, por exemplo.

Por ser uma microempresa com poucos funcionários, todos os colaboradores ou aqueles que tiverem ligação com a área financeira podem ficar responsáveis por realizar essa atividade, bem como coletar as informações necessárias. Dessa maneira, o fluxograma facilita a visualização de rotinas financeiras, mostrando desde a organização de contas até a análise de desempenho financeiro (Silva, 2023a), contribuindo para eficiência de processos e otimização de procedimentos (Abreu, 2023).

A realização da análise do fluxo de caixa em períodos determinados, como de forma semanal e mensal, possibilita que a empresa tenha controle da movimentação e conhecimento de quando apresenta gastos elevados e a necessidade de reduzir a compra e impor estratégias para aperfeiçoar a saúde financeira. Dessa forma, torna-se uma ferramenta benéfica para a microempresa e que também pode ser adaptada para outras áreas, como a verificação de desempenho de funcionários. O fluxograma relativo à elaboração e análise do fluxo de caixa desenvolvido, testado e validado na empresa estudada consta na figura 1.

Figura 1 – Passo a passo para desenvolvimento e análise do fluxo de caixa.



Fonte: Elaborado pela autora considerando as atividades da microempresa e utilizando aplicativo Lucidchart (2026).

Com este fluxograma, a gestão também pode realizar treinamento de funcionários, além de servir como meio de orientação para colaboradores de todas as áreas da organização, o que pode contribuir para o aumento da eficiência e redução de erros na realização das atividades.

Além do fluxograma, outra ferramenta desenvolvida, testada e validada na organização foi o formulário eletrônico para registro de receitas e despesas, por meio da disponibilização do link de acesso ao instrumento para todos os colaboradores. Esse formulário foi desenvolvido por meio do aplicativo google forms do gmail. As informações registradas no instrumento serão utilizadas como fonte de informação para elaboração do fluxo de caixa. Nos estudos de Leite e Santos (2024), Moreira e Silva (2019), Klann e Brizolla (2016) e Rebouças, Almendra e Vasconcelos (2018), os formulários são utilizados para obter informações necessárias à projeção de fluxo de caixa ou realização de outros tipos de avaliação econômica, contábil e financeira.

Diferentemente do estudo de Silva (2023b), que utilizou o formulário para preenchimento manual, o formulário eletrônico torna o uso mais prático na rotina do colaborador. Sob esse prisma, essa ferramenta foi subdividida em 3 seções: informações gerais, registros de receitas e registros de despesas. A primeira seção consiste em identificar a data de registro e origem da movimentação do fluxo de caixa da organização. As próximas duas seções são destinadas à obtenção de detalhes referentes às receitas e despesas, incluindo a precedência do valor, descrição do valor e forma de pagamento. Com base nestas informações, após o envio do formulário, torna-se possível a visualização completa e simplificada de todos os dados coletados.

O uso de um formulário eletrônico pode proporcionar funcionalidade e praticidade às tarefas de coleta, registro e armazenagem de informações, contribuindo também para redução do uso de papel. Nesse sentido, Cruz (2015) afirma que o formulário possibilita a apresentação de contas de maneira simples e organizada. O formulário é organizado em seções específicas para receitas e despesas, de maneira detalhada e, após o envio, possibilita visualizar de forma resumida. Diante disso, essa técnica é aplicada como uma forma de possibilitar o acesso a todas as movimentações do fluxo de caixa de maneira uniformizada, o que torna possível analisar e determinar padrões e quais contas se tornam prioridades ou não. O formulário desenvolvido e testado possibilita que mais de um

funcionário ou proprietário tenha acesso ao formulário para registrar ou disponibilizar informações complementares que possam contribuir para o controle financeiro.

Após a aplicação na microempresa, pode-se dizer que o formulário foi uma das ferramentas que mais trouxe resultados para a empresa, uma vez que o registro das informações em formulários eletrônicos possibilitou que a organização realizasse o registro diário de despesas e receitas da movimentação de caixa, analisasse os resultados em um período específico com o intuito de verificar o desempenho e se houve a necessidade de mudanças. Outro fator que é válido de mencionar é a melhoria na comunicação interna de colaboradores, já que é possível o compartilhamento do formulário entre os funcionários e a visualização do resumo das entradas e saídas registradas por diferentes colaboradores de diversos setores.

Além do fluxograma e do formulário, foi desenvolvido (com apoio do aplicativo canva) e testado um manual eletrônico, intitulado “manual de procedimentos para fluxo de caixa operacional: aplicação em uma microempresa”, o qual dispõe de apresentação, sumário, um tópico referente à coleta e registro de entrada e saída de caixa, um tópico sobre análise de desempenho da empresa, glossário e bibliografia. Esta ferramenta torna-se um veículo crucial para determinar quais procedimentos devem ser seguidos e padronizados pelos colaboradores para que o processo se torne mais eficiente e eficaz, expondo as informações básicas que fazem diferença nos resultados. Nessa perspectiva, os manuais contribuem para o aperfeiçoamento do conhecimento organizacional (Vale Júnior, 2025), contribuindo para redução de erros, riscos e retrabalho (Abreu, 2023), sendo um mecanismo que serve de orientação para desenvolvimento das demonstrações de fluxo de caixa (Rodrigues, Silva, Maciel, Maciel, 2022).

Na microempresa em estudo, foi relevante para identificar como as contas seriam organizadas, a ordem de prioridade conforme a natureza e determinar um período para a análise final. Em decorrência de a microempresa ter um quadro de funcionários limitado, essa técnica possibilitou aumento de eficiência de atividades, uma vez que a sequência de instruções mostrou o passo a passo das atividades e quais pessoas poderiam realizá-las, possibilitando a troca de informações de maneira uniformizada e melhorias na comunicação interna, já que possibilita o acesso à movimentação registrada pelos colaboradores após o fim do expediente.

Exemplo de manual dispondo orientações sobre como operacionalizar informações no âmbito do fluxo de caixa de pequenas e médias empresas foi encontrado no estudo de Bonízio, Martins e Gilioli (2011). A pesquisa de Drumond, Nogueira, Brandalise, Beserra e Peres (2016) menciona o uso de manuais para projeção de cálculos e elaboração de fluxos de caixa.

Esses procedimentos detalhados contribuem para que a empresa desenvolva e padronize essa sequência de tarefas que possam contribuir para os seus resultados, principalmente na área financeira. Além disso, a inclusão de um manual financeiro expondo as instruções do uso das demais ferramentas também pode ser um veículo padronizado na empresa e possibilita que futuros colaboradores tenham acesso a um material didático, com uma linguagem simples e com elementos que facilitam a compreensão. Ademais, o formato eletrônico possibilita aos funcionários acessarem esta ferramenta, inclusive pelo celular, em qualquer momento, proporcionando praticidade e contribuindo também para redução do consumo de recursos, sendo viável economicamente e ambientalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa analisou a aplicação de técnicas de OSM no fluxo de caixa de uma microempresa, visando otimização da gestão financeira quanto à movimentação de caixa, bem como melhoria na tomada de decisão com acesso facilitado às informações em microempresas, com foco em formulário, manual e fluxograma.

A inclusão de ferramentas administrativas, como o manual, contribui significativamente para a descrição de forma organizada sobre o passo a passo de como utilizar as demais técnicas, podendo ser normatizada pela microempresa e possibilitando de futuros colaboradores possam ter acesso ao material.

Os resultados obtidos evidenciaram que, após a aplicação das ferramentas em uma microempresa, foi possível observar melhorias, principalmente no controle e acesso facilitado às informações financeiras. Diante disso, o uso do fluxograma possibilita visualizar o passo a passo a ser seguido para auxiliar na gestão financeira, padronizando as etapas e evitando retrabalhos. Além disso, a utilização do formulário eletrônico foi uma

das técnicas que mais se adaptou na empresa, em que colaborou para o registro diário do fluxo de caixa e para a comunicação interna, uma vez que os colaboradores de diferentes setores podem ter acesso ao documento. Ademais, o manual contribuiu para o detalhamento sobre as demais ferramentas e informações que devem ser acessadas.

Como oportunidade de melhoria para o formulário, recomenda-se automatizá-lo com apoio de um profissional de sistemas de informação ou tecnologia da informação, para cálculo automático de receitas e despesas em determinados períodos, bem como alternativas para editar ou excluir respostas já enviadas, possibilitando um novo envio, caso tenha sido percebido algum erro de preenchimento.

Espera-se que os resultados expostos nesse estudo possam contribuir para futuras pesquisas, sendo crucial a análise de uma forma ampla e que esse estudo possa ser aplicado em microempresas de diferentes ramos de atividades, sendo observadas convergências ou divergências de resultados.

REFERÊNCIAS

ABREU, Larissa Firmino de. **Controle interno**: um estudo de caso do setor de contas a pagar em uma empresa do ramo automotivo. 2023. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Finanças) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 15 dez. 2006. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em: dez. 2025.

BONÍZIO, Roni; MARTINS, Vinícius; GILIOLI, Adriano. Manual de técnicas e práticas de elaboração de fluxo de caixa para pequenas e médias empresas e sua interpretação. **Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo** (Comissão de Desenvolvimento Científico), Gestão 2010-2011. Disponível em: <https://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/crcsp_m06.pdf> Acesso em: jul. 2026.

CAMPOS, Camila Silva *et al.* A importância do fluxo de caixa na gestão financeira de micro e pequenas empresas: uma revisão da literatura. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 8, n. 2, p. 1-20, 2026. Disponível em: <<https://doi.org/10.56238/arev8n2-046>> Acesso em: abr. 2026.

CANVA. Disponível em: <https://www.canva.com/pt_br/> Acesso em: jul. 2026.

CIPRIANO, Lucas Leonardo. Elias. **Fluxo de caixa como ferramenta de gestão empresarial e apoio na tomada de decisão**: um estudo realizado em micro e pequenas

empresas. Orientador: Sérgio Murilo Petri. 2021. 60 f. TCC (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

CRUZ, Jacqueline Pereira Borges; PEREIRA, Iris Mendes Barbosa. **Gestão financeira: o controle financeiro no bar e restaurante Petiskos Bar**. Orientador: Prof. Marcelino V. Brito. 2015. 107 f. Trabalho de Conclusão de Curso para Tecnólogo em Processos Gerencial – Instituição Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2015.

DAHMER, L.; CASTURINO, V. Fluxo de Caixa como Ferramenta de Gestão Financeira para Microempresas. **Revista Contabilidade & Amazônia**, Sinop, v. 1, n. 1, art. 1, p. 1-7, jan./dez. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/rca/article/view/v1n1art1>> Acesso em: abr. 2026.

D'ASCENÇÃO, Luiz Carlos M. **Organização, sistemas e métodos: análise, redesenho e informatização de processos administrativos**. São Paulo: Atlas, 2001.

DRUMOND, Luis César; NOGUEIRA, Ana Cristina Maria; BRANDALISE, N.; BESERRA, V. A.; PERES, Afonso Aurélio de Carvalho. Tomada de decisão e análise econômico-financeira na implantação de uma estruturacultura. **Archivos de zootecnia**, v. 65, n. 250, p. 108-116, 2016.

FIDELIS, Marcos Santos; MORAES, Ana Shirley. Gestão financeira em micro e pequenas empresas - desafios e soluções. **Revista Eletrônica Da Faculdade Unyleya**. Rio de Janeiro, v.5, n.1, p. 3-8, jun. 2025. Disponível em: <<https://educacaoemdistancia.unyleya.edu.br/esd/article/view/233>> Acesso em: mai. 2026.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. E-book. p.206. ISBN 9788536318523. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536318523/>> Acesso em: 04 jul. 2026.

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia prático para iniciantes**, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=QGqzBQAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false> Acesso em: jul. 2026.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, set.2019/fev. 2020.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. Tradução Allan Vidigal Hastings. Revisão técnica: Jean Jacques Salim.12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri [SP]: Atlas, 2025.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38183>>. Acesso em: abr. 2026.

GOOGLE FORMS. Disponível em: <<https://workspace.google.com/intl/pt-BR/products/forms/>> Acesso em: jul. 2026.

GUIMARÃES, Gabriel José Oliveira. **Controle de fluxo de caixa em empreendimentos verticais**: proposta de dashboard interativo. Orientador: Prof. Dr. Antonio Cezar Bornia. 2025. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção Mecânica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2025.

HORSTMANN, Isis Souza. **Proposta de manual financeiro para microempreendedores individuais**. 2018. 58 f. Monografia do Curso de Administração-Linha de Formação Específica em Administração de Empresas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2018.

LABEL, Thaiz Castillo. **Mapeamento de processos**: melhoria do manual de processos administrativos no setor de uma empresa de tecnologia. Orientadora: Carla Simone Ruppenthal. 2024. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

KLANN, Roberto Carlos; BRIZOLLA, Maria Margarete B. Influência dos Indicadores Econômico-financeiros e de Governança Corporativa na Política de Dividendos em Empresas Brasileiras. **ReFAE - Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v.7, n.2, p. 162-185, 2016.

LEITE, Ricardo Gomes; SANTOS, Odilanei Moraes dos. Reservas não provadas de petróleo e gás: uma análise sobre a relevância para fins contábeis. **Revista de Gestão e Secretariado**, v.15, n.1, 1385–1424, 2024.

LUCIDCHART. Disponível em: <<https://lucid.co/pt/diagrama/fluxograma>> Acesso em: jul. 2026.

MOREIRA, Caritsa Scartaty; SILVA, Maurício Correa. O efeito da governança tributária sobre o custo de capital das empresas brasileiras. **Revista Científica Hermes - Fipen**, v. 23, p. 3–27, 2019. DOI: 10.21710/rch.v23i0.433. Disponível em: <<https://revistahermes.com.br/index.php/hermes1/article/view/433>>. Acesso em: 1 jul. 2026.

NUNES, William Duarte.; COSTA JUNIOR, Jaime Jorge Reis.; VIDINHAS, Afonso. A importância das ferramentas administrativas para o sucesso dos micros e pequenos empreendedores. **CONEXÕES**. Belém, v. 12, n. 2, p. 36-56, jul./dez. 2024. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18542/conexoes.v12i2.18414>>. Acesso em: abr. 2026.

OLIVEIRA, José Maria de *et al.* A Representatividade das Técnicas de OSM para o Desenvolvimento das Organizações. In: **Anais... SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA (SEGeT)**, VIII., 2011, Resende, 2011.

OLIVEIRA, Alexandre Rodrigues de. **O processo de formalização de atividades através do fluxograma em um escritório de advocacia**. Orientador: José Domingos Duarte. 2013. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado no curso de Administração na Faculdade UniCEUB, Centro Universitário De Brasília DF, 2013.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organização e métodos**: uma abordagem gerencial. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PAZ, Valdete. **Organização, Sistemas e Métodos**. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2015. (Rede e-Tec Brasil).

PEREIRA, Cleiton Bento, MUNHOZ, Lucas Pinheiro Santos, LEONE, Edmar Lucas. ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS: percepções dos estudantes de Gestão Empresarial da Fatec-Sertãozinho sobre a importância e aplicabilidade de modelos. **SITEFA**, v. 5, n. 1, p. 163-171, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.33635/sitefa.v5i1.195>>. Acesso em: mar. 2026.

PEREIRA, Bárbara do Carmo *et al.* Fluxo de caixa: tomada de decisão nas microempresas. **Revista FT**, [S. l.], v. 27, ed. 124, jul. 2023.

REBOUÇAS, Nayara Alves; ALMENDRA, Rafael Sales; VASCONCELOS, Alessandra Carvalho de. Políticas de dividendos em empresas do setor elétrico. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 308-328, 2018. DOI: 10.21680/2176-9036.2018v10n1ID11734. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/11734>>. Acesso em: 1 jul. 2026.

RODRIGUES, Joelma Suzana Lima; SILVA, José Alessandro Oliveira da; MACIEL, Maria de Nazareth Oliveira; MACIEL, Maria de Nazareth Oliveira. Conformidade municipal da demonstração dos fluxos de caixa frente ao manual de contabilidade aplicada ao setor público. **Revista Paraense de Contabilidade**, v. 3, n. 1, p. 41-53, 15 fev. 2022.

SANTOS, Giovanna Ataria Campos. **Mapeamento de processos e fluxograma no setor de contratos, convênios e prestação de contas da Secretaria de Saúde de Caraguatatuba**. Orientador: Prof. Me. Dionysio Borges de Freitas Junior. 2017. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Processos Gerenciais) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Caraguatatuba, 2017.

SEBRAE. **4 erros financeiros que podem fechar a sua empresa no primeiro ano de vida**. Agência Sebrae de Notícias, Ceará, 13 abr. 2026. Disponível em: <<https://ce.agenciasebrae.com.br/cultura-empresendedora/4-erros-financeiros-que-podem-fechar-a-sua-empresa-no-primeiro-ano-de-vida/>>. Acesso em: mai. 2026.

SEBRAE. 5,1 milhões de empresas foram abertas em 2025. **Agência Sebrae**, Brasília, 2026. Disponível em: <<https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/e-recorde-51-milhoes-de-empresas-foram-abertas-em-2025/>>. Acesso em: 22 mar. 2026.

SILVA, Maciley A.; SILVA, Antônio Suerlilton Barbosa da. **A Organização, Sistemas e Métodos**: um estudo acerca de sua aplicabilidade em uma empresa do setor de saúde. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO & TECNOLOGIA (SEGTeT), Resende: AEDB, 2016. p. 1-14.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**: guia de sobrevivência empresarial/ Edson Cordeiro da Silva. 11. ed. [3ª Reimp.], rev. e ampl. - Barueri: Atlas, 2024.

SILVA, Isadora Beitum; SILVA, Jéssica Cristina Oliveira da; PEPECE JUNIOR, Antonio Rafael. **Fluxo de caixa**: como o fluxo de caixa impacta na gestão financeira da empresa. Faculdade de Tecnologia de Assis, Assis, 2023.

SILVA, F. M. C., CARVALHO, J. F. S., CARVALHO, W. S.: Tomada De Decisão E Finanças: Aplicação De Uma Ferramenta De Controle Financeiro Em Uma Microempresa Varejista. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e**

Pequenas Empresas, v.10, n. 1, p. 85-103, jan./abr. 2025. Disponível em: <<https://revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/865>>. Acesso em: out. 2025.

SILVA, José Diego Lima da. **A padronização dos processos no setor de Departamento de Pessoal da Contato Contabilidade**. 2023. 58 f. Monografia (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Maceió, 2023a.

SILVA, Anderson Geraldo. **Planejamento de implementação de um sistema de informações para delivery em uma microempresa supermercadista**. 41 f. 2023. Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2023b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. **Manual de Gestão Financeira**. 2. ed. Fortaleza: UFC, 2021. 33 p.

VALE JUNIOR, Everton Oliveira do. **Elaboração do manual de mapeamento de processos administrativos para uma empresa de terceirização de serviços**. 2025. 38 f. Monografia (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Natal, 2025.

Submissão: fevereiro de 2026. Aceite: março de 2026. Publicação: julho de 2026.